

ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES AGRO-INDUSTRIAIS ASSOCIADOS À LIGA CAMPONESA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: 1960-1964¹

Eduarda Silva de Castro²

RESUMO:

O movimento das Ligas Camponesas foi um marco na História da classe trabalhadora do Brasil durante 10 anos. Em seu auge, 1960-1964, observa-se que o movimento, nascido no estado de Pernambuco com o protagonismo político e midiático do deputado Francisco Julião, cresceu para os demais estados brasileiros. Espelhado na luta dos camponeses pernambucanos, Floriano Bezerra de Araújo, deputado estadual no município de Macau/RN, organizou o movimento das Ligas Camponesas no estado do Rio Grande do Norte. Visto a presença da Igreja Católica de Eugênio Sales, e os sindicatos rurais por ele organizados, as Ligas Camponesas do Rio Grande do Norte adotaram a estratégia de luta e atuação com a Liga Urbana de Natal, capital do estado. Este trabalho é fruto da análise do cruzamento de documentos encontrados no acervo da DHnet e do Relatório Veras.

PALAVRAS -CHAVES: Ligas Camponesas; Floriano Bezerra de Araújo; Francisco Julião; Camponeses; Reforma Agrária.

STRATEGIES FOR ORGANIZATION AND MOBILIZATION OF
AGRO-INDUSTRIAL WORKERS ASSOCIATED WITH THE PEASANT
LEAGUE OF THE STATE OF RIO GRANDE DO NORTE: 1960-1964

ABSTRACT:

The movement of the Ligas Camponesas was a landmark in the history of the working class in Brazil for 10 years. At its peak, from 1960 to 1964, it is observed that the movement, which originated in the state of Pernambuco, with the political and media prominence of Deputy Francisco Julião, would spread to other Brazilian states. Inspired by the peasants' struggle in Pernambuco, Floriano Bezerra de Araújo, a state deputy in the municipality of Macau/RN, organized the Ligas Camponesas movement in Rio Grande do Norte. Given the presence of the Catholic Church under Eugênio Sales, and the rural unions organized by him, the

¹ Trabalho apresentado na ANPUH-RN, durante o Simpósio Temático 06 - Pesquisa em História: Memórias, trabalhadores e modos de vida - Coordenação: Me. Daniel Francisco da Silva (UFRGS).

² Graduanda em História-Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob orientação da Dra. Carmen Margarida Oliveira Alveal. Bolsista do INCT-Proprietas. Membro do Laboratório de Experimentação em História Social (LEHS).

Ligas Camponesas of Rio Grande do Norte adopted the strategy of struggle and action in conjunction with the Liga Urbana of Natal, the state capital. This work results from the analysis of documents found in the DHnet archive and the Relatório Veras.

KEYWORDS: Peasant Leagues; Floriano Bezerra de Araújo; Francisco Julião; Peasants; Land Reform.

Introdução

Em 1903, o Decreto nº 979, de 06/01/1903, sancionado pelo presidente Rodrigues Alves, facultou “*aos profissionais da agricultura e indústrias rurais, a organização de sindicatos para a defesa de seus interesses*”. Porém, a autorização da sindicalização rural, por sua vez, veio somente em 1944, por meio do decreto 7.038. Contudo,

Essa lei deu origem à organização de dois sindicatos fundados respectivamente em 1946 e 1952. De resto, as leis que tratavam das questões dos trabalhadores rurais permaneceram até os anos 50 sem efeito, visto que, toda e qualquer tentativa de aplicá-las, esbarrava na oposição dos grandes proprietários de terra (FÜCHTNER, 1980, apud FILHO, 2005).

Somente a partir do Estatuto do Trabalhador Rural (ETR) de 1963, o sindicalismo chegaria de forma oficial ao campo, por meio do reconhecimento legal perante o Ministério do Trabalho (ANDRADE, 1986; COLETTI, 1998, *apud* SILVA, 2007).

Dado o caráter reformista da organização dos trabalhadores rurais por meio de sindicatos, apresentado no parágrafo supracitado, o movimento das Ligas Camponesas surgiu para suprir esse ensejo desta classe. Em seus anos iniciais, as Ligas dependiam bastante do apoio do Partido Comunista Brasileiro (PCB), tendo como o seu líder José Aires Prazeres, que se empenhou em organizar os trabalhadores agrícolas nos arredores de Recife. Em detrimento dessa relação, quando o PCB fora posto na ilegalidade em 1947, as Ligas Camponesas foram perdendo força. Somente no ano de 1955, com a luta pela desapropriação do Engenho de Galileia, localizado em Vitória do Santo Antão, em Pernambuco, e com a entrada do deputado Francisco Julião (1962-1964), advogado dos camponeses que exigiram a desapropriação de Galileia, o movimento ganhou forças. Foi denominada

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

de “*Liga-Mãe*”, ou também conhecida como “*Sociedade Agrícola e Pecúária dos Plantadores de Pernambuco*” (SAPP). O simbolismo de Julião pode ser tema de outras pesquisas, uma vez que se trata de um intelectual e filho de proprietário de terras, porém, não me propus a discutir esse tema no presente trabalho.

O então governador de Pernambuco, Cid Sampaio, com o intuito de atenuar a tensão social, sancionou o projeto de lei proposto por Carlos Luís de Andrade, determinando, assim, a desapropriação do Engenho de Galileia. No entanto, a terra desapropriada não fora para domínios dos camponeses, mas, sim, a Companhia de Revenda e Colonização (CRC) que ficara responsável para fazer a redistribuição das terras. Ocorreu então, na prática, a realocação de terras bastantes afastadas, tendo como consequência a dificuldade do contato dos camponeses que faziam parte da SAPP, e que haviam lutado juntos para a desapropriação do engenho. Assim, o ato da desapropriação fora “*realizado dentro dos parâmetros constitucionais e sob estreito controle do governo, que tencionava intervir no campo, exatamente, para tentar diluir os conflitos mais agudos nas regiões de tensão social entre camponeses e proprietários rurais*” (AZEVEDO, 1982). A partir dessa realidade, e com o apoio de Julião que, obtendo o cargo de deputado no estado de Pernambuco, além de advogado, criou-se oficialmente as Ligas Camponesas.

As Ligas também tiveram, naquela época, um apoio partidário à sua luta. Apoiadas pelo PCB, que, pela tese defendida por Bernardete Aued, na sua dissertação de mestrado em sociologia rural na UFPE, em 1981, que, por sua vez, virou um livro 5 anos depois, intitulado “*A Vitória dos Vencidos: Partido Comunista e Ligas Camponesas 1955-1964*”, era interessante o campesinado entrelaçado na luta operária em prol da reforma agrária radical e da revolução brasileira, que seria, portanto, uma

revolução democrático-burguesa como medida para eliminar a sobrevivência dos restos feudais no campo e, por consequência, o latifúndio improdutivo; a reforma agrária seria então a viabilização tática para o desenvolvimentos das forças produtivas no

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

campo. A revolução democrática-burguesa estava, portanto, colocada como etapa necessária, como possibilidade de resolução da questão fundiária (AUED, 1986).

Ou seja, a emancipação do camponês por meio do título de posse legítimo da terra, era fundamental no processo de revolução brasileira, e, dentro dos padrões da democracia burguesa na qual o PCB defendia na sua fase etapista. Sendo a libertação das contradições e formas de exploração do trabalho do campo.

Ligas Camponesas no Estado do Rio Grande do Norte

Utilizando-se do jornal “*A Liga*”, as Ligas Camponesas conseguiram usar esse meio de comunicação como forma de divulgação do movimento das Ligas Camponesas, e, também, serviu como canal de denúncia dos trabalhadores rurais. Protagonizando o cenário nacional em defesa dos direitos dos trabalhadores rurais, e em defesa da reforma agrária, Floriano Bezerra de Araújo, deputado estadual do Rio Grande do Norte e líder sindical do Sindicato da Extração de Sal do município de Macau-RN, contactou Francisco Julião, e, por meio desse contato, Floriano viajou para Recife, passando pela Cidade do Cabo, Engenho Galileia, Sirinhaém e Zona da Mata.

Inspirado pelo o que observou no estado de Pernambuco, aos 26 dias do mês de setembro de 1963, fundou-se, na sede da Federação dos Trabalhadores da Indústria, hoje sendo o Sindicato dos Trabalhadores e Transportadores Rodoviários do Rio Grande do Norte, no bairro do Alecrim, a Liga Camponesa do estado.

No contexto potiguar, a questão majoritária que levou Floriano a organizar os camponeses na Liga fora a hegemonia da Igreja no processo de criação de sindicatos rurais. Em sua entrevista feita por Luiz Gonzaga Cortez e Roberto Monte, para o DHnet, Floriano relatou a ação da igreja de Dom Eugênio Sales, administrador apostólico da Arquidiocese de Natal (1962-1965). Em seu relato

eu (Floriano), na qualidade de presidente do STI, Sindicato da Extração do Sal, em Macau, resolvi fundar em 1960 os dois primeiros sindicatos dos trabalhadores rurais do Estado, um no município de Assú, que recebeu o nome de Sindicato dos

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Trabalhadores na Indústria da Extração da Cera de Carnaúba do Vale do Assú, e outro em Afonso Bezerra com o nome de Sindicato dos Trabalhadores Rurais no Município de Afonso Bezerra, então, em seguida, a Arquidiocese aqui do Estado tomou conhecimento do fato e foi para o Rio de Janeiro, governo Jânio Quadros, e trouxe uma carta sindical, que chamo de sui generis, porque a lei não permitia tal acontecimento, abrangendo 15 municípios de uma só vez, e encampon os dois sindicatos que havia fundado.³

Percebendo que a sindicalização não seria eficiente na organização dos trabalhadores, dada a influência da Igreja no campo potiguar, Floriano optou por aderir o movimento das Ligas Camponesas que surgira. A Igreja, por sua vez, temia a penetração do comunismo no meio rural, e a perda da sua influência no campo (AUXILIADORA, 2007).

No caso do Rio Grande do Norte, a Igreja possuía um trabalho de massas de destaque no cenário nacional. O SAR (Serviço de Assistência Rural), juntamente com suas juventudes a Juventude Feminina Católica (JFC), a Juventude Masculina Católica (JMC), a Juventude Agrária Católica (JAC), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Movimento de Educação de Base (MEB) e a Rádio Rural, evidenciam a pluralidade da atuação da Igreja junto aos grupos sociais do campo, exercendo, também, a agência da educação no âmbito rural.

O trabalho do SAR era tão eficiente no estado que servia de modelo para os demais estados, em especial aqueles em que as Ligas Camponesas estavam mais fortes e organizadas. A matéria “*Trabalho do SAR no RN é modelo para outros Estados*” publicado no periódico Diário de Natal em 01/05/1962, destaca os trabalhos realizados em Pernambuco de cursos de sindicalização rural sob a orientação do Monsenhor Expedito Medeiros, vigário em São Paulo do Potengi-RN; também em Fortaleza, com a assistente social Julieta Calazans, responsável pelo setor de

³ Entrevista concedida por Floriano Bezerra no programa “Conversa no Memorial”, transmitido pela TV Assembleia-RN em 28 de agosto de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bzv5NJ47XY4>, Acesso em: 31/09/2024.

sindicalização do Serviço de Assistência Rural e a intenção da realização do mesmo curso no estado do Piauí.

Posto isso, a presença da Igreja e os conflitos antagônicos dos interesses entre trabalhadores do campo, sejam eles na condição de arrendatário; parceiro; posseiro; minifundista ou assalariado, com os proprietários rurais, as Ligas Camponesas organizaram-se por meio da instalação de delegacias no interior do Estado. Com sua sede na capital, como consta no regimento da ata da fundação da Liga, essa que possuía sedes no interior do estado, sob divisão e distribuição organizativa, funcionando como uma espécie de comitês de bairro. Seguindo a mesma linha da Liga Camponesa do estado da Paraíba, como consta no seu Estatuto: “*As delegacias serão dirigidas por uma diretoria e pela assembleia geral, na forma dos presentes estatuto, podendo a diretoria em casos especiais, compor-se apenas de um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro*” (LIGA CAMPONESA DO ESTADO DA PARAÍBA ESTATUTOS, art. 20, parágrafo único. In: Jornal A LIGA, *apud* AUED, 1986). Portanto, as delegacias instaladas no interior do estado do Rio Grande do Norte tinham um aparelho, um corpo de tomada de decisões independentes, em que atuavam por autonomia daquela diretoria eleita nos limites em que estava instaurada.

Organização da Liga Camponesa no Rio Grande do Norte

Analisando a ata de fundação das Ligas Camponesas do Rio Grande do Norte, a diretoria era composta pelo Presidente, *Floriano Bezerra de Araújo*, homem, brasileiro, casado, industriário, deputado estadual (1958-1964), líder no Sindicato de Extração do Sal em Macau; Vice-presidente *Aprígio José de Lima*, homem, brasileiro, casado, agricultor, residente no município de Mossoró; 2º Vice-presidente, *Francisco Vital da Silva*, homem, brasileiro, casado, residente no município de Canguaretama; 1º Secretário, *Alfredo Beato de Lima*, homem, brasileiro, casado, agricultor, residente no município de Canguaretama; 2º Secretária, *Maria José de Araújo*, mulher, brasileira, solteira, trabalhadora agrícola, residente no município de Mossoró; 1º Tesoureiro,

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

João Virgínio de Oliveira, homem, brasileiro, casado, pedreiro, residente em Natal e o 2º Tesoureiro, *Francisco das Chagas da Silva*, homem, brasileiro, casado, trabalhador agrícola, residente no município de Afonso Bezerra. Podemos perceber, portanto, as múltiplas qualidades dos agentes que compunham a diretoria, abrangendo principalmente trabalhadores do campo, mas também, trabalhadores urbanos, a exemplo do 1º Tesoureiro, *João Virgínio de Oliveira*.

A delegacia das Ligas Camponesas no município de Canguaretama merece uma atenção especial. Por meio dela, conseguimos extrair os princípios organizativos da instalação de delegacias no interior do Estado, para a possibilidade de atuação e divulgação da Liga Camponesa no Rio Grande do Norte, na tentativa de fortalecer o movimento e buscando mais associados no recorte potiguar. O famoso Relatório Veras, redigido por Carlos Moura de Moraes Veras e José Domingos da Silva, indicados pelo então governador do estado do Rio Grande do Norte, Aluísio Alves (19661-1966), usado como documento do Inquérito Policial que continha os indivíduos considerados “subversivos” à atuação gestão militar, nos permite extrair nomes dos militantes camponeses que atuavam sob determinada região.

No entanto, primeiro vale salientar o contexto da produção do relatório. De acordo com Antoine Prost (1996), o documento histórico não existe antes que intervenha a curiosidade do historiador, ou seja, ele é dotado de interesses, desde sua qualificação como documento histórico, intenção da confecção e os usos e leituras que fazem a partir do documento. O Relatório Veras, por sua vez, sendo produzido após a deflagração do Golpe Empresarial-militar de 1964, e da cassação e prisão dos “subversivos”, é construído por um linguajar intencional. Seu caráter, portanto, era de transformar e julgar os militantes em agentes golpistas, e os golpistas em heróis nacionais. Afirmo isso pois, o Relatório Veras foi produzido por agentes repressores da Ditadura, no entanto, a leitura feita do documento, e a escolha de sua utilização como fonte do presente trabalho, consta como uma análise de “defesa” do acusado,

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

como fontes de dados que nos permitem reescrever a história das lutas populares do Estado do Rio Grande do Norte.

Apresentada a justificativa e a abordagem tomada na leitura e utilização do Relatório Veras, foi possível extrair do documento as seguintes ligações. *Francisco Vital da Silva*, conhecido também pelo apelido “*Chico Porém*”, vereador da Câmara Municipal de Canguaretama⁴ e ex-presidente da delegacia da Liga Camponesa no município de Canguaretama (RELATÓRIO VERAS, p. 7), que também atuava como 2º Vice-presidente da Liga Camponesa fundada na capital; *Alfredo Ferreira Beato de Lima*, organizava a delegacia de Canguaretama (Ibid, p. 6), ele também atuava como 1º Secretário da Liga em Natal; *Pedro Simão Pereira*, conhecido como “*Pedro Cheque*”, elemento de ligação entre Floriano Bezerra de Araújo e Francisco Julião, instalava as delegacias no interior do Rio Grande do Norte, homem de confiança de Floriano Bezerra, era o elemento encarregado da compra de armas para as delegacias das Ligas Camponesas (Ibid, p. 13); *João Batista*, organizador das delegacias das Ligas Camponesas no interior do Estado, no município de Canguaretama, elemento de ligação entre Floriano Bezerra e agitadores do município (Ibid, p. 13).

Em suma, visualizamos que, a partir do estudo de caso do município de Canguaretama, pode-se extrair informações perante a organização da Liga no Rio Grande do Norte. Durante a pesquisa, e dado o tempo que obtive em realizá-la, infelizmente não consegui identificar evidência de instalações de delegacias da Liga em nenhum outro município do estado. Com a perseguição aos movimentos sociais durante a ditadura militar, acredito que muita informação e documentação sobre organização de trabalhadores associados à Liga Camponesa deva ter sido perdida,

⁴ Informação retirada pela reportagem intitulada “Desvendada no inquérito a ação comunista, em Penha” publicada no jornal Diário de Natal, publicado em 02/05/1964. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&Pesq=%22Ligas%20Camponesas%22&pagfis=15344, Acesso em: 13/09/024.

ou até mesmo destruída pelos próprios associados, na esperança de não haver provas de “subversão” que poderiam ser usadas contra eles.

Todavia, o caráter independente das delegacias, com um corpo diretor próprio, e a área reduzida de atuação dos camponeses, nesse caso em nível municipal e não estadual, permite-lhes uma melhor compreensão das necessidades únicas de cada camponês e casos pessoais, conferindo-lhes uma força de resistência maior e mais eficiente, dado a proximidade do conflito direto entre o trabalhador rural, o proprietário de terras e o movimento das Ligas. Nesse sentido, adotar a estratégia de várias áreas administrativas de pequenos territórios garantiria um maior poder de barganha.

A Liga Urbana de Natal

Outrossim, é curioso a escolha de Natal como sede da Liga, dado que, o movimento das Ligas Camponesas tinha o enfoque nos trabalhadores da zona rural do país. A Reforma Agrária Radical, com o *slogan* “*Reforma Agrária Radical na Lei ou na Marra*”, e, fomentado pelos instrumentos de divulgação como o periódico “*A Liga*”, proposta por Francisco Julião justificava tal tomada de decisão.

Os estudantes querem a Reforma Agrária, pois só assim o ensino será gratuito para todos. E a dona de casa que não sabe o que fazer para alimentar, vestir e botar o filho na escola. E os professores, porque são explorados como os camponeses. E os médicos e enfermeiros porque estão com os hospitais entupidos de camponeses com a pele pegada no osso por causa da fome que é a mãe de quase todas as doenças. (...) A grande maioria da nação quer a Reforma Agrária. Porque a Reforma Agrária é a salvação do Brasil. É a libertação do camponês. E o sertanejo sem deixar nunca mais a sua terra. É a morte do latifúndio. É o fim do coronelismo. Do eleitor de cabresto. Do pau-de-arara. Do atraso. Da fome. E da miséria. (ABC DO CAMPONÊS, apud AUED, 1986).

Nesse sentido, as Ligas Camponesas do Brasil, já presumiam que a Reforma Agrária Radical, movimento liderado por Julião, não era delimitado apenas para a população rural. A Reforma Agrária Radical era a aliança da Reforma Agrária Rural com a Reforma Urbana. Uma pluralidade de atuação e unidade de ação dos

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

trabalhadores associados à Liga, ou seja, um interesse comum no seio da classe trabalhadora brasileira⁵.

A sede da Liga Camponesa na cidade de Natal, no que lhe concerne, servia de uma sede estratégica. Não somente por estar localizada próxima aos trabalhadores urbanos, mas também, por encontrar-se na dinâmica da capital do estado, o qual funcionaria como uma rede de apoio frente ao campo dominado pela Igreja e pelos proprietários rurais.

A ata da fundação da Liga Camponesa finaliza com a assinatura do seu redator, Mery Medeiros, estudante, residente em Natal. Ativo na instalação de delegacias das Ligas Camponesas no estado, agente de propaganda do jornal "A Liga", orador oficial das ligas, que inclusive, dado esse cargo, representava e discursava em sindicatos e em outras entidades classistas (RELATÓRIO VERAS, p. 13). Seu nome também consta como relator na ata de fundação da Liga Urbana do estado do Rio Grande do Norte, e, também, como membro da Liga Urbana de Natal.

A figura de Mery Medeiros é única na análise documental. Se, A Liga Camponesa abrangia trabalhadores rurais, a Liga Urbana de Natal contemplava trabalhadores que estão inseridos no núcleo urbano. No entanto, Mery Medeiros era um estudante secundarista da juventude do PCB que compunha o movimento das Ligas Camponesas. A presença de Mery Medeiros nos permite afirmar sobre a atuação em conjunto, tanto da Liga Urbana de Natal, quanto da Liga Camponesa, uma vez que, como 2º secretário⁶ da Liga Urbana de Natal, também trabalhava e ajudava a fundar os sindicatos rurais e todo o movimento de organização social. E

⁵ JULIÃO, Francisco. **ABC do Camponês**: A Questão Agrária no Brasil: História e natureza das ligas camponesas, 1954-1964.

⁶ FUNDAÇÃO DA LIGA URBANA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Direitos Humanos e Memória Popular, **DHnet**, Natal - RN, Disponível em: https://www.dhnet.org.br/mery/documentos/liga_urbana_ata.htm, Acesso em: 23 de Julho de 2024.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

terminou em setembro de 1963 ajudando na criação das Ligas Camponesas no Rio Grande do Norte⁷.

Em uma entrevista concedida a Roberto Monte para o pós TV DHnet, contida na pasta “Acervo Militantes”, Mery Medeiros relata que “*as Ligas Urbanas eram a organização dos desempregados, dos trabalhadores urbanos dentro dos centros das capitais, e as Ligas Camponesas vinham do interior, encontrando com os mesmos, digamos, com os mesmos interesses da organização social*”⁸. Nessa mesma entrevista Mery comenta que a fundação, tanto da Liga Camponesa, quanto da Liga Urbana, foram realizadas no mesmo dia, em setembro de 1963, apesar da ata de fundação da Liga Urbana constar a fundação em 18 de janeiro de 1964.

As Ligas Urbanas atuavam como o movimento de defesa de interesses voltados às demandas da classe trabalhadora no meio urbano. O documento da fundação da Liga Urbana traz outra informação curiosa, a atuação conjunta dos camponeses na proposta da ementa da Liga,

Os camponeses presentes receberam em plenário duas emendas ao projeto em causa, a primeira do camponês Antônio Félix, que pedia a extensão de criação de hospitais e [página cortada] médicos, às populações pobres dos subúrbios, e do interior do Estado. A segunda de Doutor Geraldo Pereira de Paula, que acrescentasse no art. 11 [página cortada], primeiro dando aos alfabetos direito de voto com impressão digital e testemunhas visuais, depois de discutidas as duas emendas, foram aprovadas unanimemente o presente dos trabalhos (ATA DE FUNDAÇÃO DA LIGA URBANA DE NATAL, 1964).

O corpo dirigente da Liga Urbana de Natal foi composto pelo seu presidente *Antônio Paulino*, homem, brasileiro, casado, funcionário público, residente em Natal

⁷ PRANTO, Aliny Dayany Pereira de Medeiros. **Sonhos interrompidos, perseguição política e uma vida reinventada**: o golpe de 1964 e seus desdobramentos na vida do militante político Mery Medeiros da Silva. *História Oral*, [S. l.], v. 27, n. 01, p. 10–27, 2024. DOI: 10.51880/ho.v27i01.1434. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/1434>. Acesso em: 4 set. 2024.

⁸ PÓS TV DHNET. **Mery Medeiros 02**: Memórias das Lutas Populares, Acervos Militantes. YouTube, 15 de fev. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x4Ud77UYJiE&t=1s>. Acesso em: 29/09/2024.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

(Ibid, 1964); o vice-presidente *Egídio Melo*, homem, brasileiro, casado, trabalhador industrial, residente em Natal (Ibid, 1964); Secretário Geral *Salomão Santos de Moraes*, homem, brasileiro, casado, industrial, residente em Natal (Ibid, 1964); 2º secretário *Mery Medeiros*, homem, brasileiro, solteiro, estudante, residente em Natal (Ibid, 1964) e o tesoureiro *João Soares*, homem, brasileiro, viúvo, metalúrgico, residente em Natal (Ibid, 1964). Percebe-se que, a Liga de Natal abrangia uma diversidade de trabalhadores urbanos, desde funcionários públicos, trabalhadores da indústria, metalúrgico e até mesmo membros do movimento estudantil, a exemplo do Mery Medeiros.

No Relatório Veras, três nomes destacam-se na análise da atuação em conjunto da Liga Urbana de Natal, com a Liga Camponesa do Rio Grande do Norte. *Pedro Simão* (“*Pedro Cheque*”), apresenta-se como elemento de ligação entre Floriano Bezerra de Araújo e Francisco Julião. Instalava delegacias das Ligas Camponesas no interior do RN. Homem de confiança de Floriano. Era encarregado da compra de armas para as delegacias das Ligas Camponesa (RELATÓRIO VERAS, p.13, 1964). *Antônio Paulino da Costa*, viajava com Floriano para o interior, dentre eles Canguaretama, Baía Formosa e Vila de Santo Antônio (Ibid, 1964). *João Soares Filho*,

encarregado do serviço de propaganda do candidato Luiz Maranhão Filho. Contribuía em dinheiro para as finanças do PC. Reunia-se com Floriano no apartamento do mesmo. Possuía um grande arsenal de armas em sua residência, bem como materiais subversivos como Estatutos do PCB, Estatuto da Liga Urbana, cursos básicos do PCB, etc. (Ibid, 1964).

Diante do exposto, observa-se que, os trabalhadores associados as Ligas, camponesas e urbanas, formavam uma união de forças em prol da mobilização de trabalhadores para a reivindicações de direito, a exemplo do fim do cambão⁹; direito à sindicalização; fim da violência do campo por parte do proprietário de terra; combate à fome; redução da jornada de trabalho; melhorias na qualidade de vida

⁹ Dia de trabalho não remunerado.

como a criação de hospitais e escolas, como consta na ata da fundação das Ligas Camponesas do Rio Grande do Norte e Liga Urbana de Natal, respectivamente.

Conclusão

Por fim, notamos que a perspectiva organizativa e a propaganda dos associados às Ligas Camponesas ocorreram por meio da instalação de delegacias no interior do Estado, que possuíam forte agência no limite municipal, permitindo, assim, uma atuação de defesa mais eficiente e rápida à comunidade camponesa residente no município contemplado pela delegacia. Além disso, a fundação da Liga Urbana com membros da classe operária-urbana, atrelada ao movimento das Ligas Camponesas, formou uma frente única trabalhista e um somatório de forças atuantes, tanto na divulgação do movimento no cotidiano dos trabalhadores urbanos e rurais, quanto também na luta da defesa desses trabalhadores frente à opressão dos proprietários de terra/empresários. Ademais, servia como uma força de movimento popular que buscava reivindicação de direitos e de melhorias na qualidade de vida, a exemplo da criação de hospitais e direito ao voto para analfabetos, vista na ata de fundação da Liga Urbana, e a sua principal luta, o direito à sindicalização rural e a implementação da Reforma Agrária no Brasil.

REFERÊNCIAS

Fontes

ATA DA ASSEMBLEIA DE FUNDAÇÃO DA LIGA CAMPONESA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Direitos Humanos e Memória Popular, **DHnet**, Natal - RN, Disponível em: Mery Medeiros da Silva ABC dos Repressores Ditadura Militar de 1964 no Rio Grande do Norte DHnet - Direitos Humanos na Internet, Acesso em: 6 de Julho de 2024.

CARVALHO, Rafael de; JULIÃO, Francisco. **Carta de alforria do camponês**. 1962.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

FLORIANO BEZERRA. **TVU-RN: Memória Viva com Floriano Bezerra de Araújo.** YouTube, 28 de jan. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bzv5NJ47XY4>, Acesso em: 31/09/2024.

FLORIANO BEZERRA. **Floriano Bezerra de Araújo e as Ligas Camponesas do RN.** YouTube, 22 de jan. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6nYVSJ-Y3g8&t=4s>. Acesso em: 30/09/2024.

FUNDAÇÃO DA LIGA URBANA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Direitos Humanos e Memória Popular, **DHnet**, Natal - RN, Disponível em: https://www.dhnet.org.br/mery/documentos/liga_urbana_ata.htm, Acesso em: 23 de Julho de 2024.

JULIÃO, Francisco. **QUE SÃO AS LIGAS CAMPONESAS?**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

JULIÃO, Francisco. **Cartilha do Camponês: Ligas Camponesas do Brasil**, Recife, set. 1960.

JULIÃO, Francisco. **ABC do Camponês: A Questão Agrária no Brasil: História e natureza das ligas camponesas**, 1954-1964.

JULIÃO, Francisco. **Cambão: a face oculta do Brasil**. Bagaço, 2009.

MORAIS, Carlos Moura de Moraes; SILVA, José Domingos da. **Subversão no RN: Relatório Veras**, Natal, 2 de set. de 1964.

PÓS TV DHNET. **Floriano Bezerra de Araújo 03: Memórias das Lutas Populares, Séries Acervos Militantes.** YouTube, 26 de mar. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CRZ1xsthzeU>. Acesso em: 24/09/2024.

PÓS TV DHNET. **Mery Medeiros 02: Memórias das Lutas Populares, Acervos Militantes.** YouTube, 15 de fev. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x4Ud77UYJiE&t=1s>. Acesso em: 29/09/2024.

TRABALHO DO SAR NO RN É MODELO PARA OUTROS ESTADOS. **Diário de Natal**, Rio Grande do Norte, 01/05/1962, https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&Pesq=%22Ligas%20Camponesas%22&pagfis=11449, Acesso em: 7/08/2024.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

VERAS, Carlos Moura de Moraes; SILVA, Domingos de. **Relatório Veras**. Inquérito Policial. Natal, 1964.

Bibliografia

ALVES, Janicleide Martins de Moraes. **Memorial das Ligas Camponesas**: preservação de memória e promoção dos direitos humanos. Orientadora: Lúcia de Fátimas Guerra Ferreira. 2014. 189 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

AUED, Bernardete Wrublevski. **A Vitória dos Vencidos**: Partido Comunista do Brasil e Ligas Camponesas 1955-1964. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1986.

AZEVEDO, Fernando. **As Ligas Camponesas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BASTOS. Elide Rugai. **As Ligas Camponesas**. Petrópolis: Vozes, 1984.

CAVALCANTE, Maurina Holanda. **Disputa de poder Ligas camponesas x Igreja Católica**. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

FILHO, Ruy Alkimim Rocha. **O parto dos caminhos**: Formação dos Sindicatos Rurais no Rio Grande do Norte (1960-1964). Orientador: José Antônio Spinelli Lindoso. 2005. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

MINEIRO, Fernando; CAVALCANTI, Mário Ivo; ACIPRESTE, Djamiro; PINTO, José; França, Erivan; REVOREDO, Francisco. **50 anos da cassação dos mandatos de Floriano Bezerra, Luiz Maranhão e Cesário Clementino**: Agora que é abril, e o mar se ausenta, 50 anos do Golpe Militar de 1964. PT Mineiro, Natal, 2014.

OLIVEIRA, Nathália Rebouças de. **Educação Radiofônica**: a experiência do MEB em Mossoró. Orientador: Francisco Giovanni Fernandes Rodrigues. 2009; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em comunicação social) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2009.

PRANTO, Aliny Dayany Pereira de Medeiros. **Sonhos interrompidos, perseguição política e uma vida reinventada**: o golpe de 1964 e seus desdobramentos na vida do militante político Mery Medeiros da Silva. História Oral, [S. l.], v. 27, n. 01, p. 10–27, 2024. DOI: 10.51880/ho.v27i01.1434. Disponível em:

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

<https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/1434>. Acesso em: 4 set. 2024.

SILVA, Maria Auxiliadora Oliveira da. **Evangelizar e politizar**: o sentido da atuação da Igreja Católica com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais no Seridó potiguar (1964-1979). Orientador: José Antonio Spinelli Lindoso. 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

SOUSA. Ramsés Eduardo Pinheiro de Moraes. **“De pé no chão também se aprende a ler”**: O jornal A Liga e a construção da reforma agrária radical no Brasil (1962-1964). Recife: ANPUH, 2019.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade